



## HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

*Apostolado de la Nueva Evangelización*

### CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

**Semana de 18 a 24 de setembro de 2016. 25º domingo do Tempo Comum**

“Deus... ou o dinheiro”

#### **1.-A Palavra de Deus:**

**1ª Leitura:** Amós 8,4-7: Contra os que “dominam o pobre com dinheiro”.

**Salmo:** Salmo responsorial: 112: Louvai o Senhor, que eleva os pobres.

**2ª Leitura:** 1Timóteo 2,1-8: Que se façam orações por todos os homens a Deus, que quer que todos sejam salvos.

**Evangelho:** Lucas 16,1-13: “Não podeis servir a Deus e ao dinheiro”.

#### **Do Evangelho segundo São Lucas (Lc 16,1-13)**

+++ Glória a Vós, Senhor

Naquele tempo, Jesus dizia aos discípulos: “Um homem rico tinha um administrador que foi acusado de esbanjar os seus bens. Ele o chamou e lhe disse: ‘Que é isto que ouço a teu respeito? Presta contas da tua administração, pois já não podes mais administrar meus bens’.

O administrador então começou a refletir: ‘O senhor vai me tirar a administração. Que vou fazer? Para cavar, não tenho forças; de mendigar, tenho vergonha. Ah! Já sei o que fazer para que alguém me receba em sua casa quando eu for afastado da administração’.

Então ele chamou cada um dos que estavam devendo ao seu patrão. E perguntou ao primeiro: ‘Quanto deves ao meu patrão?’ Ele respondeu: ‘Cem barris de óleo!’ O administrador disse: ‘Pega a tua conta, senta-te, depressa, e escreve cinquenta!’

Depois ele perguntou a outro: ‘E tu, quanto deves?’ Ele respondeu: ‘Cem medidas de trigo’. O administrador disse: ‘Pega a tua conta e escreve oitenta’.

E o senhor elogiou o administrador desonesto, porque ele agiu com esperteza. Com efeito, os filhos deste mundo são mais espertos em seus negócios do que os filhos da luz.

9E eu vos digo: usai o dinheiro injusto para fazer amigos, pois, quando acabar, eles vos receberão nas moradas eternas.

Quem é fiel nas pequenas coisas também é fiel nas grandes, e quem é injusto nas pequenas também é injusto nas grandes. Por isso, se vós não sois fiéis no uso do dinheiro injusto, quem vos confiará o verdadeiro bem? E se não sois fiéis no que é dos outros, quem vos dará aquilo que é vosso?

Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou odiará um e amará o outro, ou se apegará a um e desprezará o outro. Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro”.

**Palavra da Salvação / Glória a Vós, Senhor.**

#### **2.-Referências para melhor compreensão do Evangelho:**

A parábola que nos traz o Evangelho de hoje, nos diz que **“o senhor elogiou o administrador desonesto, porque ele agiu com esperteza...”** e não se pode deixar de se sentir contrariado e incomodado com essa afirmação...

Até se poderia pensar que se trata de uma “apologia da imoralidade”; isto é, que Jesus louva a “astúcia” desse homem, mas a rigor não é isso... Não é que Jesus louve a



## HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

*Apostolado de la Nueva Evangelización*

### CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

astúcia; em primeiro lugar, porque não é Ele quem manifesta diretamente sua opinião sobre a conduta do administrador, mas está narrando o sentimento do “empresário”, do “homem rico”; em segundo lugar, porque o que busca é falar-lhes nos termos que eles conhecem muito bem (pois certamente a “habilidade” e a astúcia para fazer dinheiro sempre foram valores muito destacados para os povos semitas, em especial para os árabes e judeus), e também são valores destacados para o mundo em que estamos hoje.

Poderia nos chamar a atenção também o fato de que o administrador diga a si mesmo: “...**de mendigar, tenho vergonha**”, e no entanto não lhe dê a menor vergonha roubar a pessoa que o contratou (que depositou nele sua confiança e lhe pagou um salário por um certo tempo)... Não lhe dá vergonha prejudicar seu patrão para cair nas boas graças de outros, a fim de poder, eventualmente, conseguir um novo emprego.

Aí vemos uma conduta mais vergonhosa do que a de pedir esmolas; uma conduta errada e cômoda, mas que aparentemente “lhe dá resultado”...

O que mais importa na verdade, desta passagem evangélica, é a mensagem final que Jesus nos dá: “*Ninguém pode servir a dois senhores (...). Vós não podeis servir a Deus e ao dinheiro*”, e a história, a parábola narrada pelo Senhor, está perfeitamente encaminhada para nos colocarmos na situação, contrapondo as duas realidades entre as quais percorre e se desenrola nossa existência terrena: os bens e valores do mundo e os bens e valores da Vida Eterna... No fundo, o grande “segredo” da vida consiste em ter clareza sobre este assunto.

Se aprendemos a ser fiéis e dignos de confiança no pouco, nos será confiado mais; se falhamos no pequeno, quem se animaria a colocar algo mais importante ou grande sob nosso cuidado?...

Contudo, o Senhor colocou um tesouro incalculável em nossas mãos, ao nos ter chamado a servi-LO nesta Obra: a profunda riqueza de nossa espiritualidade, a organização de nossa estrutura institucional, com diversas opções para praticar a misericórdia e servir ao Senhor através dos outros, são caminhos seguros para a Vida Eterna, mas com frequência são desperdiçados...

Temos os instrumentos, mas não fazemos o uso devido deles, ou pior ainda: fazemos mal uso, porque não cuidamos o suficiente em **purificar nossas intenções**, e o inimigo está (porque esse é seu trabalho) em permanente tocaia. Com frequência somos muito menos fiéis do que acreditamos, na administração das coisas que Deus nos confiou. Ou não?...

O Senhor nos advertiu em mais de uma ocasião dizendo: “*Que não aconteça que o que Eu coloquei como caminho de salvação para vós, acabe por se converter em causa de vossa condenação*”.

A mensagem deste Evangelho é um claro convite para que reflitamos, de maneira



## HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

*Apostolado de la Nueva Evangelización*

### CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

profunda, sobre o modo como estamos administrando todos os bens e dons que Deus nos dá: a vida, a saúde, a família, nosso tempo, nossas capacidades intelectuais, nosso dinheiro, nossa pertença a este Apostolado, as atividades que realizamos aqui, a rede de relações sociais e contatos que temos, etc. Tudo foi colocado ao nosso alcance para servirmos mais e melhor ao Senhor e aos outros.

Usamos tudo isso para dar glória a Deus e contribuir à edificação de seu Reino por meio desta Obra? Em que medida, realmente fazemos isso? Podemos fazer melhor? O que é que nos impede de fazer melhor?...

À luz destas questões, convém que avaliemos com especial atenção o lugar em que temos colocado nosso “ego”, nosso “eu”... A purificação de nossas intenções, a que fizemos referência parágrafos atrás, geralmente estará relacionada com a necessidade de crucificar o “eu”, para que não se coloque acima do bem comum, acima do serviço, acima desta Obra e das coisas de Deus...

É necessário que, junto com a crucificação desse “eu”, crucifiquemos também o profundo sentimento de “o meu”, inclusive com relação a nosso Apostolado... Com efeito, assim como não posso colocar meus interesses pessoais acima dos interesses dos outros, tampouco posso dar mais importância aos interesses de minha comunidade do que aos interesses do ANE em meu país, ou aos interesses gerais da Obra... E isto se aplica em toda ordem de nossa vida apostólica.

O conselho que Jesus dá aos seus discípulos é muito interessante e muito válida para nós hoje: *“usai o dinheiro injusto para fazer amigos, pois, quando acabar, eles vos receberão nas moradas eternas.”*

É certo que o “dinheiro injusto”, como Jesus diz, é mais um entre os diversos bens, dons e talentos que Deus coloca em nossas mãos todos os dias, dons que recebemos dEle, e que portanto deveriam ser colocados (na medida de nossas possibilidades) ao seu serviço... Que outro amigo poderia nos receber nas moradas eternas?

Falamos que nossa vida inteira deveria estar consagrada a Deus e ao seu santo serviço, mas se muitas vezes nos custa nos desprendermos de alguns centavos, quanto mais nos custará deixar de fazer certas coisas que fazemos, para fazer o que Deus quer de nós!... E o que aconteceria se o Senhor nos pedisse para deixarmos *tudo* (como fez com alguns de nós) para nos dedicarmos somente a servi-lo?...

Felizmente, a cada dia aumenta o número de pessoas que vão se comprometendo de verdade com Deus e com esta Obra, mas é importante que cada um analise e julgue em que medida o está fazendo...



## HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

*Apostolado de la Nueva Evangelización*

### CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

**3.-Perguntas para orientar a reflexão:** *(Ler pausadamente cada item e deixar um instante de silêncio depois de cada pergunta, para permitir a reflexão dos irmãos)*

- a) Reconheço diante de Deus meus pecados, ou pretendo ser um “administrador inteligente e astuto” de minha própria vida?
- b) Como respondo a Deus com os dons que me dá todos os dias?
- c) Em que medida uso meus bens como um meio para me salvar, e até que ponto os uso somente para meu prazer ou bem-estar, ou o daqueles que estão comigo?
- d) A quantos “patrões” dedico a servir em minha vida?... Isto é: além do Senhor, a Quem digo servir, não ando excessivamente dependente do dinheiro, a ponto de que esse assunto pese demais em minhas decisões, ou interfira em minha vida apostólica?
- e) Pensando honestamente, ao servir a Deus, até que ponto procuro servir também aos meus próprios desejos, buscando reconhecimento, prestígio, admiração, ou certo “controle” das coisas, das situações, das pessoas, etc., “puxando a brasa para minha sardinha”?

**4.-Comentários dos irmãos:** *Depois de um momento de silêncio, será concedida a palavra aos participantes da Casinha de Oração para que deem suas opiniões. Como sempre, procure-se a participação de todos.*

**5.-Concordâncias do Evangelho com o Catecismo da Igreja Católica. Cânones 2541-2550, 2534-2540**

LER TODOS OS PARÁGRAFOS DO CATECISMO CITADOS A SEGUIR (É importante não deixar de ler tudo, porque aqui está uma das bases de nossa formação e crescimento espiritual comunitário. Convém ir alternando os leitores, se necessário, para que o processo de leitura seja menos cansativo).

**2541** A economia da lei e da graça desvia o coração dos homens ambição e da inveja e o inicia no desejo do Sumo Bem; instrui-o nos desejos do Espírito Santo, que sacia o coração do homem.

O Deus das promessas desde sempre advertiu o homem contra a sedução daquilo que, desde as origens, aparece como “bom ao apetite, agradável aos olhos, desejável para adquirir ciência” (cf. Gn 3,6)..

**2544** Jesus ordena a seus discípulos que O prefiram a tudo e dos e lhes propõe que “renunciem a todos os bens” por causa dele e do Evangelho. Pouco antes de sua paixão, deu-lhes como exemplo a pobre viúva de Jerusalém que, de sua indigência, deu tudo o que possuía para viver. O preceito do desprendimento das riquezas é obrigatório para se entrar no Reino dos céus.

**2545** Todos os fiéis de Cristo “devem dirigir retamente seus afetos para que, por causa do uso das coisas mundanas, por causa do apego às riquezas contra o espírito da pobreza evangélica, não sejam impedidos de tender à perfeição da caridade”. (LG 42)

**2546** C“Bem-aventurados os pobres em espírito” (Mt 5,3). As bem-aventuranças revelam



## HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

*Apostolado de la Nueva Evangelización*

### CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

uma ordem de felicidade e de graça, de beleza e de paz. Jesus celebra a alegria dos pobres, a quem já pertence o Reino (Lc 6,20):

O Verbo chama “pobreza em espírito” à humildade voluntária de um espírito humano e sua renúncia; o Apóstolo nos dá como exemplo a pobreza de Deus quando diz: “Ele se fez pobre por nós” (2 Cor 8,9). (São Gregório de Nisa, beat, 1)

**2547** O Senhor se queixa dos ricos porque encontram na profusão dos bens o seu consolo (Lc 6,24). "O orgulhoso procura o poder terreno, ao passo que o pobre em espírito busca o Reino dos Céus." O abandono nas mãos da Providência do Pai do Céu liberta da preocupação do amanhã. A confiança em Deus predispõe para a bem-aventurança dos pobres. Eles verão a Deus.

**2548** O desejo da felicidade verdadeira liberta o homem do apego imoderado aos bens deste mundo, (felicidade) que se realizará na visão e na bem-aventurança de Deus. "A promessa de ver a Deus ultrapassa todas as bem-aventuranças. Na Escritura, ver é possuir. Aquele que vê a Deus obteve todos os bens que podemos imaginar" (São Gregório de Nisa).

**2549** Ao povo santo de Deus resta lutar, com a graça do Alto, para alcançar os bens que Deus promete. Para possuir e contemplar a Deus, os fiéis de Cristo mortificam sua concupiscência e superam, com a graça de Deus, as seduções do gozo e do poder.

**2551** “Onde está teu tesouro, aí estará teu coração” (Mt 6,21).

**2535** O apetite sensível nos faz desejar as coisas agradáveis que não temos. Por exemplo, desejar comer quando temos fome, ou aquecer-nos quando estamos com frio. Esses desejos são bons em si mesmos, mas muitas vezes não respeitam a medida da razão e nos levam a cobiçar injustamente o que não nos cabe e pertence, ou é devido a outra pessoa.

**2536** O décimo mandamento proíbe a avidez e o desejo de uma apropriação desmedida dos bens terrenos; proíbe a cupidez desmedida nascida da paixão imoderada das riquezas e de seu poder. Proíbe ainda o desejo de cometer uma injustiça pela qual se prejudicaria o próximo em seus bens temporais:

Quando a Lei nos diz: “Não cobiçarás”, ordena-nos, em outros termos, que afastemos nossos desejos de tudo aquilo que não nos pertence. Pois a sede dos bens do próximo é imensa, infinita e nunca saciada, como está escrito: “Quem ama o dinheiro nunca se de dinheiro” (Ecl 5,9).

**2537** Não é violar este mandamento desejar obter coisas que pertencem ao próximo, contanto que seja por meios justos. A catequese tradicional indica com realismo "aqueles que mais devem lutar contra suas concupiscências criminosas e, portanto, que é preciso "exortar o mais possível à observância deste preceito":

São os... comerciantes que desejam a carestia ou os preços excessivos das mercadorias, que vêm com pesar que não são os únicos a comprar e a vender, o que lhes permitiria





## HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

*Apostolado de la Nueva Evangelización*

### CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

vender mais caro e comprar ao preço mínimo; os que desejam que seus semelhantes fiquem na miséria, para tirarem lucro, quer vendendo para eles, quer comprando deles... Os médicos que desejam que haja doentes, os legistas que desejam causas e processos importantes e numerosos...

**2538** O décimo mandamento exige banir a inveja do coração humano. Quando o profeta Natã quis estimular o arrependimento do rei Davi, contou-lhe a história do pobre que possuía uma única ovelha, tratada como sua própria filha, e do rico que, apesar da multidão de seus rebanhos, invejava o primeiro e acabou roubando-lhe a ovelha. A inveja pode levar às piores ações. E pela inveja do demônio que a morte entrou no mundo:

Nós nos combatemos mutuamente, e é a inveja que nos arma uns contra os outros... Se todos procuram por todos os meios abalar o Corpo onde acabaremos? Nós estamos enfraquecendo o Corpo de Cristo... Declaramo-nos membros de um mesmo organismo e nos devoramos como feras (São João Crisóstomo).

**2539** A inveja é um vício capital. Designa a tristeza sentida diante do bem do outro e do desejo imoderado de sua apropriação, mesmo indevida. Quando deseja um grave mal ao próximo, é um pecado mortal:

Santo Agostinho via na inveja “o pecado diabólico por excelência”. “Da inveja nascem o ódio, a maledicência, a calúnia, a alegria causada pela desgraça do próximo e o desprazer causado por sua prosperidade” (São Gregório Magno).

**2540** A inveja representa uma das formas de tristeza e, portanto, uma recusa da caridade; o batizado lutará contra ela mediante a benevolência. A inveja provém muitas vezes do orgulho o batizado se exercitará no caminho da humildade:

Quereríeis ver Deus glorificado por vós?

Pois bem, alegrai-vos com os progressos de vosso irmão e imediatamente Deus será glorificado por vós. Deus será louvado dirão, porque seu servo soube vencer a inveja, colocando alegria nos méritos dos outros (São João Crisóstomo).

### **6.- Refletindo com a Grande Cruzada**

**CM 93** Tudo está em Minhas mãos, mas tardas em crer nisso, então procedes como dono. Em troca te digo que és apenas um administrador, e muito pouco fiel, porque ages, nas coisas, como dono absoluto, muitas vezes sem pensar que administras o que te foi dado, mesmo quando foi ganho e com fadiga. Deveria chamar-te ladrão, mas esta palavra ofende teus ouvidos e então te chamarei insensato. Ao menos reflete no que obténs de muitas de tuas chamadas propriedades! Bem estar de uma hora e talvez nem isso; paz, pouca; pouquíssima alegria.

**7.-Virtude do mês: a Esperança** (Catecismo da Igreja Católica: 1817-1818-1820-1826-2090-2091)

**Esta Semana veremos o parágrafo 1820, que diz o seguinte:**



## HONRA E GLÓRIA AOS SAGRADOS CORAÇÕES DE JESUS E DE MARIA

*Apostolado de la Nueva Evangelización*

### CATEQUESE DAS CASINHAS DE ORAÇÃO

**1820** A esperança cristã se manifesta desde o início da pregação de Jesus no anúncio das bem-aventuranças. As bem-aventuranças elevam nossa esperança ao céu, como para a nova Terra prometida; traçam o caminho por meio das provação reservadas aos discípulos de Jesus. Mas, pelos méritos de Jesus Cristo e de sua Paixão, Deus nos guarda na “esperança que não decepciona” (Rm 5,5). A esperança é a “âncora da alma” segura e firme, “penetrando... onde Jesus entrou por nós, como precursor” (Hb 6,19-20). Também é uma arma que nos protege no combate da salvação: “Revestidos da couraça da fé e da caridade e do capacete da esperança da salvação” (I Ts 5,8) Ela nos traz alegria mesmo na provação: “alegrando-vos na esperança, perseverando na tribulação” (Rm 12,12). Ela se exprime e se alimenta na oração, especialmente no Pai-Nosso resumo de tudo o que a esperança nos faz desejar.

#### **E sobre isso nos diz a Grande Cruzada:**

**CA 106** Santo, soberano e glorioso é o Meu Nome no Céu, e venerado na terra. Ao ressoar deste Meu Nome, foge todo o inferno, e aquele que Me invoca, que Me chama de coração, encontra o que perde, consola-se em toda aflição e abre o coração à esperança. Determinei dar a quem Me invoca com afeto, com fé, uma recompensa especial no Céu: por todas as vezes que Me chamou na terra, outras tantas será louvado por todos os bem-aventurados no Céu. Mas aquele que Me chama distraidamente ou por hábito, que espera de Mim se nem sequer repara em Meu Nome?

#### **8.-Propósitos Semanais:**

**Com o Evangelho:** Esta semana ajudarei a suprir alguma necessidade a uma família que necessite.

**Com a virtude do mês:** Esforçar-me-ei para transmitir (ou ajudar a aumentar) a Esperança na vida eterna entre os que me rodeiam; para isso, repassarei o Evangelho de Lucas, capítulos 15 e 16, e Mateus, capítulo 5.

**9.-Comentários finais:** *Concede-se novamente a palavra para falar brevemente sobre os textos lidos (do Catecismo ou da Grande Cruzada) ou a qualquer outro assunto de interesse para a Casinha, para o Apostolado ou para a Igreja em geral.*